

## Respostas sensíveis ao gênero e resiliência a desastres durante a crise do COVID-19 (em inglês)

#Covid19 #ParlAmericasGEN #ParlAmericasCC

A reunião on-line sobre [Respostas sensíveis ao gênero e resiliência a desastres durante a crise do COVID-19](#), organizada em colaboração com o Escritório Multii-País da ONU Mulheres - Caribe e o Parlamento de Santa Lúcia, promoveu um diálogo entre parlamentares, funcionários parlamentares, equipe técnica e sociedade civil sobre os impactos e experiências da desigualdade de gênero durante situações de emergência causadas por diversos perigos. Além disso, examinou como incorporar uma perspectiva de gênero nas medidas de prevenção, resposta e recuperação para garantir que as diferentes necessidades criadas sejam atendidas com o objetivo de aumentar a resiliência aos desastres.

 Acesse a gravação da sessão [aquí](#) (em inglês).

### TEMA

Integrando considerações transformadoras de gênero à gestão de desastres para alcançar sociedades resilientes e inclusivas

### LOCAL

Reunião Virtual

### DATA

22 de julho de 2020

### PARTICIPANTES

Mais de 85 parlamentares, funcionários parlamentares, técnicos e sociedade civil de 15 países



Esta atividade está alinhada com os ODS 5, 9, 10 e 13.

## Resumo

A reunião on-line foi inaugurada por **Tonni Brodber**, Chefe de Escritório a.i., Escritório Multi-País da ONU Mulheres para o Caribe; pelo anfitrião da reunião e Presidente da Casa da Assembleia, Exmo. **Andy Daniel** (Santa Lúcia), Vice-Presidente para o Caribe da Rede Parlamentar de Mudanças Climáticas do ParlAmericas; e pela membro da Assembléia Nacional **Elizabeth Cabezas** (Equador), Presidenta do ParlAmericas. A Exma. Dra. **Gale Rigobert** (Santa Lúcia), Ministra da Educação, Inovação, Relações de Gênero e Desenvolvimento Sustentável, moderou a reunião.

Os diálogos giraram em torno das apresentações sobre desigualdade de gênero em situações de desastre e crise, feitas por **Angie Dazé**, do Instituto Internacional para o Desenvolvimento Sustentável (IISD), e **Kyana Bowen** do EMP da ONU Mulheres para o Caribe, seguida pela apresentação de **Elizabeth Riley**, da Agência Caribenha de Gerenciamento de Emergências de Desastres (CDEMA), sobre as diferenças entre os tipos de risco e os métodos de resposta nacionais. Os participantes também foram apresentados ao projeto EnGenDER, exposto por **Massimiliano Tozzi** do Programa das Nações Unidas para o Desenvolvimento (PNUD), que conecta esses temas e ilustra como uma abordagem holística e inclusiva de gênero para as mudanças climáticas e redução do risco de desastres irá acelerar mudanças positivas e alcançar maior impacto.

Em seguida, foram feitas pequenas apresentações sobre recursos desenvolvidos para parlamentares. **Jack Hardcastle** apresentou um kit de ferramentas sobre mudanças climáticas recentemente desenvolvido pela *Commonwealth Parliamentary Association* (CPA), projetado especificamente para pequenos estados insulares. O Exmo. Presidente Andy Daniel apresentou as publicações de co-autoria do ParlAmericas intituladas: [COVID-19: Uma Análise da Agenda Legislativa e a Centralização da Igualdade de Gênero nas Respostas Legislativas](#) e [Protocolo Parlamentar para Redução do Risco de Desastres e Adaptação às Mudanças Climáticas](#).

**Tonni Brodber**, Chefe de Escritório a.i., Escritório Multi-País da ONU Mulheres para o Caribe



“Os impactos econômicos e de saúde da crise do COVID-19 não podem ser vistos sem contexto. Esses impactos são diferentes para diferentes grupos de pessoas, assim como acontece com outros desastres, portanto, a construção da resiliência deve se concentrar em abordar, reduzir e, se possível, eliminar todas as desigualdades que possam aprofundar e criar problemas complexos para nós.”

“É impossível ser resiliente a desastres sem pensar em como os perigos afetam nossas vidas de forma diferente; não somos todos iguais, na verdade nem todas as mulheres são iguais. Como Audre Lorde disse uma vez: ‘Não são as nossas diferenças que nos dividem. É nossa incapacidade de reconhecer, aceitar e celebrar essas diferenças.’ Integrar o gênero na resposta humanitária e aumentar a autossuficiência, e o empoderamento das mulheres levam a melhores resultados humanitários. Planejar, preparar e mitigar desastres, levando em consideração as realidades vividas por homens, mulheres, meninos e meninas, é uma programação transformadora de gênero.”



Exma. Dra. **Gale Rigobert** (Santa Lúcia),  
Ministra da Educação, Inovação, Relações de  
Gênero e Desenvolvimento Sustentável

As apresentações foram seguidas por um diálogo envolvente e um período de perguntas e respostas, durante o qual os participantes compartilharam as boas práticas que estão sendo implementadas por suas próprias instituições, incluindo abordagens para lidar com a crise do COVID-19. A discussão também destacou o endividamento crescente da região e os desafios colocados pelas medidas atuais usadas para avaliar a elegibilidade da assistência oficial ao desenvolvimento.

A reunião foi encerrada com os comentários do Presidente do Senado **Chester Humphrey** (Grenada), Vice-Presidente para o Caribe da Rede Parlamentar para a Igualdade de Gênero do ParlAmericas; e por **Tonni Brodber**. Ambos os palestrantes destacaram a necessidade de uma abordagem mais holística da resiliência no Caribe, com vistas a alcançar as Metas de Desenvolvimento Sustentável e reduzir as desigualdades na sociedade que agravam as vulnerabilidades do Caribe a desastres.

Essa foi a primeira de uma série de reuniões planejadas pelo ParlAmericas e a ONU Mulheres EMP-Caribe, que visam trabalhar com formuladores de políticas e parlamentares do Caribe para apoiar a adoção de medidas de gênero resilientes contra desastres.

“Uma economia baseada no turismo como a nossa, e em toda a região do Caribe, possui redes de segurança social limitadas. Isso significa que nosso povo, economia e futuro têm muito mais probabilidade de serem destruídos pelo COVID-19 do que uma nação com uma economia mais diversificada. Os dados informam que o COVID-19 resultou em aproximadamente 14.000 empregos perdidos na indústria do turismo, e mais de 75% são de mulheres [no caso de Santa Lúcia]. Além disso, nos encontramos em uma temporada de medo e tristeza, a temida temporada de furacões. Essas realidades exigem que nos preparemos para reagir aos próximos desastres de uma maneira diferente.”

Membro da Assembleia Nacional **Elizabeth Cabezas** (Equador), Presidenta do ParlAmericas



Presidente da Casa da Assembleia, Exmo. **Andy Daniel** (Santa Lúcia), Vice-Presidente para o Caribe da Rede Parlamentar de Mudanças Climáticas do ParlAmericas, anfitrião do encontro

“O ParlAmericas acredita profundamente na importância de examinar todas as questões sob a perspectiva da igualdade de gênero e sustentabilidade. Essa reunião oferece espaço para um diálogo crítico e colaborativo entre vários atores da região sobre como agir em face de desastres de vários tipos de uma forma que seja informada pelas necessidades das mulheres e grupos vulneráveis, e seja inclusiva em seu desenho e implementação.”

## Desigualdade de gênero em situações de desastre e crise

A primeira [apresentação](#) feita por **Angie Dazé**, Associada da Divisão de Resiliência e Adaptação às Mudanças Climáticas do IISD, destacou que primeiro é essencial compreender que as pessoas vivenciam os impactos dos desastres e das mudanças climáticas de maneiras diferentes, dependendo de onde vivem, como vivem, trabalho, e os papéis que desempenham na família e na comunidade. A vulnerabilidade também é influenciada por fatores socialmente determinados e características pessoais como idade, deficiência, etnia e orientação sexual, que determinam o acesso a oportunidades e serviços. Essas diferenças são importantes na hora de construir resiliência, pois devem ser levadas em consideração no planejamento e nos investimentos para que ninguém fique para trás. Ela destacou ainda três elementos da aplicação de um enfoque de gênero: reconhecer as diferenças de gênero nas necessidades e capacidades de gestão do clima e do risco de desastres; assegurar participação e influência com igualdade de gênero no planejamento e na tomada de decisões; e acesso equitativo ao financiamento. A apresentação foi concluída com a exposição de alguns dos trabalhos do IISD nessa área, incluindo o desenvolvimento de um “[Kit de Ferramentas para um Processo Responsivo ao Gênero para Formular e Implementar Planos Nacionais de Adaptação \(NAPs – sigla em inglês\)](#)” bem como o próximo trabalho com o ONU Mulheres EMP-Caribe, por meio do projeto EnGenDER, que analisa e examina os preconceitos individuais e institucionais relacionados ao gênero nos órgãos de coordenação da mudança climática e da gestão de riscos de desastres no Caribe.

“Muitas das pessoas mais vulneráveis aos riscos climáticos e de desastres são excluídas ou não têm o poder de influenciar as ações realizadas em sua comunidade ou país. A construção eficaz da resiliência traz todos à mesa, reconhecendo o valor de seus conhecimentos e seu potencial como agentes de mudança.”



**Angie Dazé**, Associada da Divisão de Resiliência e Adaptação às Mudanças Climáticas do IISD

Continuando a sessão, **Kyana Bowen**, Oficial de Programa - Humanitário, Mudança Climática e Resiliência ao Risco de Desastres para ONU Mulheres EMP para o Caribe, [apresentou](#) as questões de igualdade de gênero em situações de desastre e crise e como as regiões podem se tornar mais transformadoras nessa questão por meio da preparação, respostas e recuperação. Ela observou que o Caribe está entre as regiões mais expostas a riscos naturais no mundo, e esses riscos estão sendo agravados pelas mudanças climáticas.

**Kyana Bowen**, Oficial de Programa - Humanitário, Mudança Climática e Resiliência ao Risco de Desastres, ONU Mulheres EMP para o Caribe



“Quando olhamos para o treinamento de habilidades, estamos realmente perguntando: como podemos garantir que homens e mulheres estejam em posições que promovam a resiliência a desastres, quantos homens e mulheres têm funções de primeiros socorros e quantos trabalham em setores altamente vulnerável ao impacto da crise? Por exemplo, se a maioria das mulheres está trabalhando no setor de turismo e são as primeiras a serem demitidas após o impacto da crise, o que isso significa para sua capacidade de gerar renda e a necessidade do Estado de olhar para programas de treinamento de habilidades?”

Em sua apresentação, ela ilustrou como a redução e gestão de riscos de desastres transformadoras de gênero devem considerar os riscos e as necessidades diárias. Isso requer que a tomada de decisão seja informada por dados desagregados por sexo em todos os setores (incluindo violência baseada em gênero, que pode ser intensificada durante impactos de perigo, como COVID-19) com análise adequada e a implementação de [orçamentos sensíveis ao gênero](#) (considerando os sete aspectos delineados no gráfico). Ela observou ainda a importância de garantir que os problemas existentes não sejam agravados ao examinar a distribuição de recursos. Enfatizou também a necessidade de priorizar kits de dignidade em comunidades onde existe proporções maiores de mulheres e meninas.

Ela compartilhou que a ONU Mulheres EMP apoiou a produção de máscaras de tecido por mulheres e homens como uma atividade de empoderamento econômico, bem como ajudou [mulheres agricultoras na Dominica](#) a vender seus produtos on-line, inclusive por meio do Facebook e WhatsApp. Por fim, compartilhou os resumos de políticas que o Escritório desenvolveu para fornecer suporte técnico sobre [economia de cuidados](#), [diretrizes de abrigos](#), [resiliência a furacões](#), e [capacitação econômica](#).

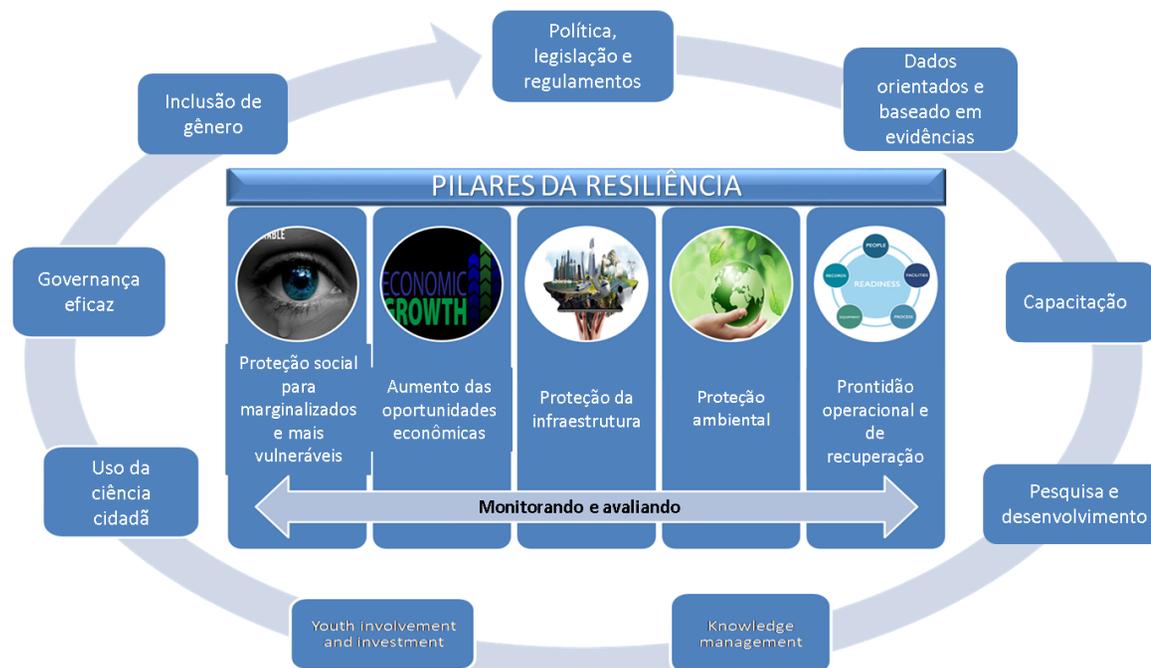


# Diferenças entre tipos de perigo e métodos de resposta nacionais

**Elizabeth Riley**, Diretora Executiva (ag) da CDEMA, começou sua [apresentação](#) explicando os diferentes tipos de perigos e as tendências observadas nos sistemas meteorológicos. Sistemas esses que estão continuamente quebrando recordes (como visto pelos furacões Irma e Dorian), e a taxa com que eles se intensificam está aumentando.

A apresentação também cobriu a resposta caribenha e os impactos do COVID-19, revelando que os países não estavam suficientemente preparados para uma pandemia. Ela observou que, em contraste com um perigo hidrometeorológico, os perigos biológicos são questões de saúde pública que exigem que o setor da saúde esteja suficientemente preparado e robusto para gerenciar uma pandemia e fornecer dados adequados, ou seja, desagregados por gênero, para informar as decisões políticas.

Para finalizar, discutiu o complexo cenário ambiental de múltiplos riscos que a região enfrenta atualmente, relatando que a temporada de furacões deste ano deve ficar acima da média, o que está resultando em cenários operacionais complexos. Ao abordar a pandemia COVID-19 e a temporada de furacões, existe o potencial de minar o [mecanismo de resposta regional](#) que se baseia na cooperação horizontal entre os países do Caribe. Além disso, as prioridades nacionais e o espaço fiscal limitado podem atrasar ou impedir o apoio tradicional. Os protocolos de saúde terão impacto no tempo de resposta e nas funções-chave, como abrigos, evacuação de gerenciamento de socorro e busca e resgate. Para lidar com essas mudanças, ela apontou que os abrigos precisarão modificar suas operações e fornecer treinamento para as equipes que consideram questões de gênero e proteção infantil. Além disso, ela revelou que o uso de drones e imagens de satélite está se expandindo para monitorar a situação; há uma coordenação multissetorial entre o setor de saúde e os órgãos tradicionais de resposta a desastres, e o CDEMA também apoiará a aquisição de itens essenciais para a região por meio da Cadeia de Fornecimento de Logística Humanitária COVID-19. Por fim, enfatizou a importância de ser flexível e adaptável durante a crise e garantir que as realidades de gênero sejam colocadas na linha de frente das respostas.



**Elizabeth Riley**, Diretora Executiva (ag), CDEMA

“Uma resposta de todo o governo e da sociedade é um requisito absoluto para questões de gênero e, da mesma forma, para tratar a pandemia COVID-19 [...] É importante que os departamentos de gênero estejam presentes à mesa nas conversas em nível nacional.”

# Lidando com as desigualdades por meio da prevenção, resposta e recuperação de desastres e crises

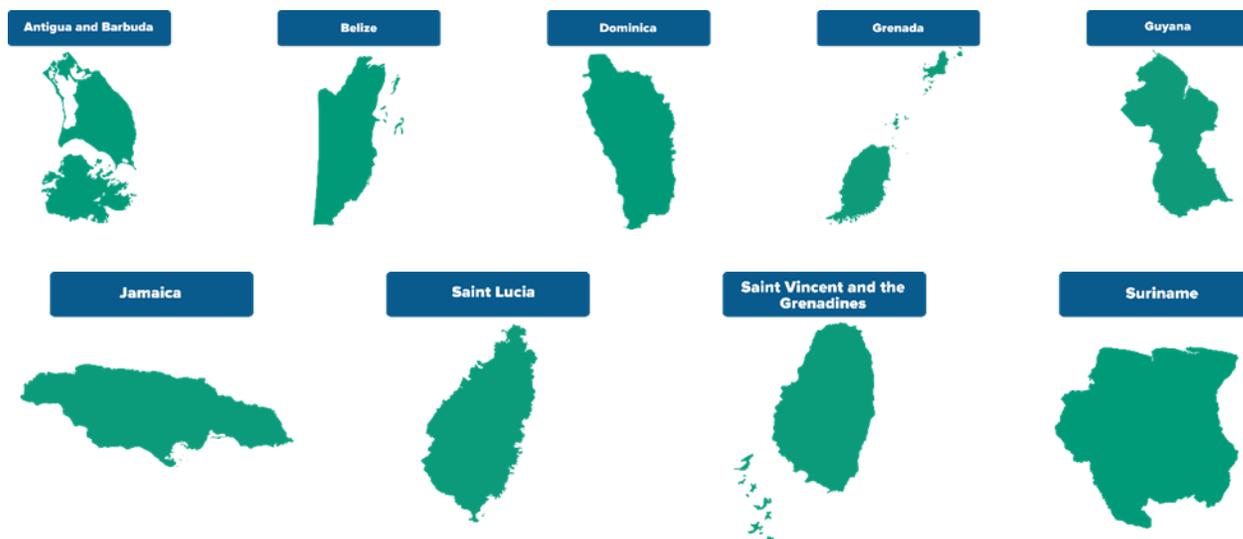
O projeto “Capacitando a recuperação de desastres com perspectiva de gênero, clima e resiliência ambiental no Caribe” (EnGenDer, sigla em inglês) foi [apresentado](#) por Massimiliano Tozzi, Gerente de Projeto do EnGenDER no PNUD. Ele explicou que o projeto está sendo implementado em nove países do Caribe e visa assegurar que as ações de combate à mudança climática e redução do risco de desastres sejam mais bem informadas por uma análise das desigualdades de gênero e, que as decisões tomadas aliviem, em vez de exacerbar, as desigualdades existentes. O EnGenDER aborda de forma holística as questões de adaptação e mitigação das mudanças climáticas, recuperação de desastres, igualdade de gênero e mudança comportamental. Os principais objetivos do projeto incluem:

- **Mudanças climáticas:** melhorar a resiliência climática para mulheres, meninas e os mais vulneráveis, trabalhando para e com eles em uma questão sustentável, bem como garantir um planeta saudável para as gerações futuras;
- **Igualdade de gênero:** apoiar mecanismos de gênero para uma análise detalhada das desigualdades e do risco climático e seus custos associados no Caribe;
- **Recuperação de desastres:** aprimorar abordagens e soluções de recuperação inclusivas e responsivas ao gênero para resiliência; e
- **Mudança comportamental:** apoiar a implementação de estratégias de mudança comportamental com perspectiva de gênero para projetar e implementar estratégias.



Ressalta-se também os esforços do projeto durante a pandemia COVID-19, que está fornecendo bens e serviços essenciais para os mais vulneráveis e aqueles que perderam o emprego, bem como apoiando iniciativas que abordam a violência de gênero.

## Países Participantes do EnGenDER



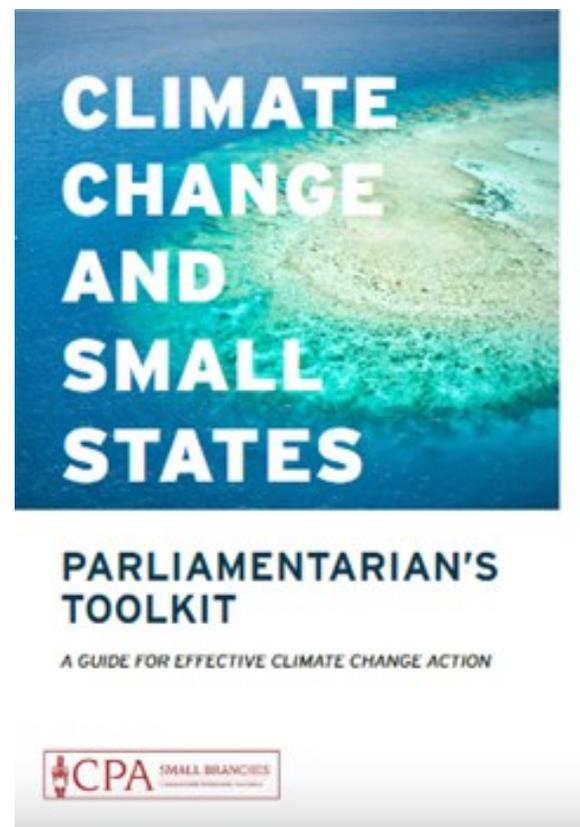
# Recursos para parlamentares sobre mudança climática, igualdade de gênero e redução do risco de desastres

Jack Hardcastle, da CPA, apresentou a publicação, [“Kit de ferramentas para parlamentares: Um guia para ação eficaz nas mudanças climáticas”](#), desenvolvido para ajudar parlamentares a serem atores mais proativos na mudança climática e na agenda ambiental, fornecendo pontos práticos e viáveis e caminhos para impulsionar mudanças positivas. O kit de ferramentas destaca como os pequenos estados insulares em desenvolvimento (SIDS, sigla em inglês) podem trabalhar juntos para influenciar a agenda e as negociações climáticas internacionais, conforme visto pela [Aliança dos Pequenos Estados Insulares](#). Ele ainda comentou como esta ferramenta poderia ser útil para os parlamentares pensarem em como incorporar as considerações climáticas nas estratégias de recuperação econômica pós-COVID-19.

“SIDSs e pequenos estados também podem, em muitos aspectos, com suas políticas, mostrar como planos de recuperação econômica ambiciosos e inclusivos ou mesmo iniciativas relacionadas ao clima podem ser alcançáveis e podem ter um amplo impacto regional em todo o território. Isso é importante não apenas em nível nacional, mas seu sucesso significa que eles podem ser grandes exemplos e vitrines de como esses êxitos podem ser escalados para territórios maiores. Acho que é particularmente pertinente quando se trata de mudanças climáticas e políticas de mitigação que precisam ser implementados pelas emissões globais dos maiores emissores.”



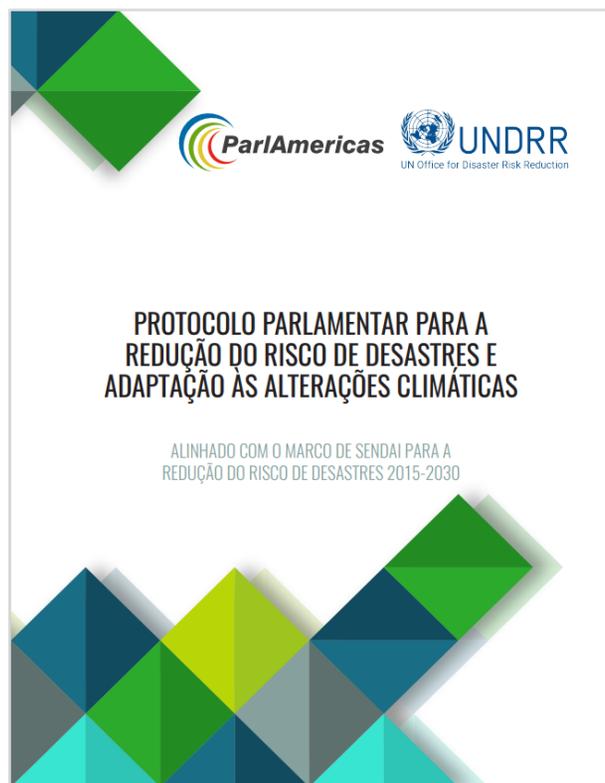
**Jack Hardcastle**, Assistente de Programas, CPA



O Presidente da Casa da Assembléia, **Andy Daniel** (Santa Lúcia), Vice-Presidente para o Caribe da Rede Parlamentar de Mudanças Climáticas do ParlAmericas, apresentou duas publicações do ParlAmericas:

### [COVID-19: Uma Análise da Agenda Legislativa e a Centralização da Igualdade de Gênero nas Respostas Legislativas](#)

Desenvolvida em colaboração com o *Directorio Legislativo*, oferece uma visão geral das agendas legislativas dos parlamentos da América Latina e do Caribe durante a pandemia, com atenção especial às questões sociais. Também apresenta boas práticas que os parlamentos e os parlamentares podem adotar para promover a igualdade de gênero, aproveitando e fortalecendo as diferentes estratégias de adaptação que os parlamentos estão empregando atualmente na região para manter seu funcionamento durante a pandemia.



### [Protocolo Parlamentar para Redução de Risco de Desastres e Adaptação às Mudanças Climáticas](#)

Desenvolvido em colaboração com o escritório regional da América Latina e do Caribe do Escritório das Nações Unidas para a Redução do Risco de Desastres, o Protocolo visa apoiar as contribuições do Poder Legislativo para a implementação do [Marco de Sendai para Redução do Risco de Desastres](#), que é um acordo internacional adotado em 2015 para proteger os ganhos de desenvolvimento do risco de desastres. O Protocolo fornece ferramentas para ajudar os parlamentos a fortalecer a resiliência e a capacidade de adaptação às mudanças climáticas.

## Período de discussão: Compartilhamento de boas práticas e experiências nacionais

As apresentações informativas foram seguidas de um período de discussão em que os participantes compartilharam boas práticas que estão sendo implementadas por suas próprias instituições. Os participantes aprenderam sobre as experiências de outros países e compartilharam algumas abordagens que foram adotadas para enfrentar a crise do COVID-19. Foi observado também, o forte impacto econômico da pandemia e os níveis crescentes de endividamento da região do Caribe, que afetarão seriamente os esforços de resiliência durante a temporada de furacões. Nesse contexto, sinalizaram a necessidade de atualizar as regulamentações em torno da assistência oficial ao desenvolvimento, uma vez que podem evitar que países com necessidades reais (ou seja, se recuperando de desastres) acessem subsídios e recursos concessionários.

Após essa envolvente discussão, a reunião foi encerrada com comentários do Presidente do Senado, Exmo. **Chester Humphrey** (Granada), Vice-Presidente para o Caribe da Rede Parlamentar para Igualdade de Gênero do ParlAmericas, e de **Tonni Brodber**, da ONU Mulheres EMP. Em seus comentários, o Presidente Chester Humphrey observou os impactos reais e atuais do COVID-19 em Grenada e os impactos claramente desproporcionais sobre as mulheres, bem como os efeitos psicológicos de longo prazo e outros efeitos que a crise deverá trazer. Tonni Brodber enfatizou a necessidade urgente de ação coletiva no Caribe para um planejamento de resiliência de longo prazo, holístico e com perspectiva de gênero. Ela explicou que isso ajudará a alcançar os Objetivos de Desenvolvimento Sustentável e reduzir as desigualdades sociais para que o Caribe esteja mais bem equipado para administrar qualquer futuro desastre, seja uma pandemia ou um furacão.

Presidente do Senado, Exmo. **Chester Humphrey** (Granada),  
Vice-Presidente para o Caribe da Rede Parlamentar para  
Igualdade de Gênero do ParlAmericas



“Tivemos que realocar alocações orçamentárias, colocando uma quantidade significativa de dinheiro na saúde. Como foi mencionado, essa pandemia tem efeitos negativos maiores nas mulheres, certamente no setor do turismo - cerca de 65% dos empregados são mulheres. A maioria dos nossos hotéis estão fechados; nenhum foi capaz de operar durante a temporada de turismo; somam-se a isso as micro e pequenas empresas e os taxistas. Além disso, trabalhadores da linha de frente, que são predominantemente mulheres, e outras áreas relacionadas. As mulheres são afetadas de forma desproporcional, principalmente nas economias menores.”

**Tonni Brodber**, Chefe do Escritório a.i., ONU Mulheres Escritório Multi-País para o Caribe, refletindo sobre uma [postagem](#) no blog da autora e ativista Adrienne Maree Brown

---



“[Algo que eu estava lendo hoje] identificou que a atual pandemia é a supremacia, e quero mudar isso para dizer que a atual pandemia é a desigualdade. Essa desigualdade pode ter sua origem em raça, gênero, classe, capacidade, idade, acesso ou qualquer outra coisa, mas se pudermos resolver essa pandemia de desigualdade, seremos mais capazes de gerenciar [...] qualquer coisa que surgir em nosso caminho.”

“A pandemia está afetando mulheres e homens canadenses de maneira diferente e, conforme mencionado, por idade, localização, origens indígenas, ocupações e situação de deficiência. Por exemplo, as mulheres representam 82% dos trabalhadores do sistema social e de saúde no Canadá; portanto, elas podem ter um risco maior de exposição do que seus homólogos do sexo masculino [...] Além disso, desde o início da pandemia, muitos indivíduos tiveram que aumentar o cuidado com as crianças, educação em casa, assistência aos idosos e responsabilidades domésticas, e mulheres, que na maioria dos países, incluindo o Canadá, já passavam mais tempo do que os homens nesses trabalhos não remunerado antes da pandemia, foram desproporcionalmente afetadas por esses aumentos.”



Deputado **Marc Serré** (Canadá),  
Membro do Conselho do ParlAmericas

---

Dra. **Jacinta Higgs** (Bahamas), Diretora do Departamento de Gênero e Assuntos da Família

---



“Enquanto lutamos com os choques do COVID-19 e os novos casos de pico que estão acontecendo novamente, reconhecemos que uma abordagem abrangente sensível ao gênero é necessária. E assim, como a SIDS e os outros países da CARICOM, estamos formando um painel intergovernamental sobre as mudanças climáticas no país. Temos a Universidade das Bahamas liderando nossas iniciativas de mudança climática, juntamente com o Ministério do Meio Ambiente. O próprio Gabinete tem uma plataforma da *Going Green*, onde estão tentando eliminar o uso papel para mostrar que estamos respeitando o meio ambiente.”

## Considerações Chaves

- Fatores socialmente determinados e outras características de identidade influenciam a vulnerabilidade de um indivíduo a desastres e outras situações de crise.
  - Dados desagregados devem ser coletados e usados para informar as decisões políticas em reconhecimento das necessidades, capacidades, riscos e impactos de desastres e mudanças climáticas nas pessoas, especialmente em mulheres e meninas.
  - O orçamento com perspectiva de gênero é uma ferramenta importante para garantir que a resiliência a desastres seja alcançada na prática para todos.
  - Deve haver participação equitativa de gênero no planejamento, resposta e tomada de decisão a desastres.
  - Os países podem implementar planos de gestão de desastres para o futuro que incluam riscos biológicos/relacionados à saúde, não apenas riscos naturais/hidrometeorológicos.
  - Abordar vários perigos de uma vez (por exemplo, COVID-19 e a temporada de furacões) requer maior colaboração entre as unidades de resposta tradicionais e o setor de saúde. Nos abrigos, serão necessários EPIs e produtos de saneamento, inclusive água, além da adesão aos protocolos de distanciamento físico.
- ⇒ Exemplos de respostas a desastres sensíveis aos gênero incluem: protocolos que consideram as necessidades de mulheres e meninas, treinamentos para abordar especificamente as considerações de gênero, garantindo a presença de mulheres responsáveis pela resposta, protegendo as mulheres de situações de exploração, oferecendo serviços que atendam às necessidades reprodutivas e de saúde das mulheres, e alívio que é distribuído de forma inclusiva.
- O COVID-19 pode ser visto como uma oportunidade para construir resiliência, garantindo que as estruturas de gestão de desastres incluam considerações de gênero, que preconceitos sistêmicos e injustiças sejam desafiados e que as economias integrem valores sociais e ambientais.

## Países Participantes



Bahamas



Dominica



Jamaica



Suriname



Barbados



Estados Unidos



São Cristóvão e Nevis



Trinidad e Tobago



Belize



Guiana



Santa Lúcia



Reino Unido



Canadá



Grenada



São Vicente e Granadinas

Canada



Esta reunião foi organizada em colaboração com o Escritório Multi-País da ONU Mulheres para o Caribe, e possível, em parte, graças ao apoio do parlamento de Santa Lúcia e do Governo do Canadá por meio de seu Ministério de Relações Exteriores.

### ParlAmericas Podcasts

Encontre o ParlAmericas no [iTunes](#) e [Google Play](#) para ouvir as sessões de nossas reuniões.



# PARLAMERICAS



ParlAmericas é a instituição que promove a **DIPLOMACIA PARLAMENTAR** no **SISTEMA INTERAMERICANO**



ParlAmericas é composto pelas **35 LEGISLATURAS NACIONAIS** da América do Norte, Central, do Sul e do Caribe



ParlAmericas facilita o intercâmbio das **MELHORES PRÁTICAS** parlamentares e promove o **DIÁLOGO POLÍTICO COOPERATIVO**



ParlAmericas transversaliza a **IGUALDADE DE GÊNERO** atuando a favor do empoderamento político das mulheres e da aplicação de uma perspectiva de gênero no trabalho legislativo



ParlAmericas promove o **PARLAMENTO ABERTO** apoiando os princípios da transparência, prestação de contas, participação cidadã e da ética e probidade



ParlAmericas respalda as políticas e medidas legislativas para mitigação e adaptação dos efeitos das **MUDANÇAS CLIMÁTICAS**



ParlAmericas trabalha para o fortalecimento da democracia e governança através do acompanhamento de **PROCESSOS ELEITORAIS**



ParlAmericas está sediada em **OTTAWA, CANADÁ**

Secretaria Internacional do ParlAmericas

703-155 Queen Street, Ottawa, Ontario, K1P 6L1 Canada

Telephone: +1 (613) 947-8999

[www.parlamericas.org](http://www.parlamericas.org) | [info@parlamericas.org](mailto:info@parlamericas.org)

